

LEEI APROFUNDAMENTO¹ E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR: possibilidades e desafios

EMILIA DE MATTOS MERLINI²

<https://orcid.org/0009-0001-9403-0301>

emiliamerlini@uol.com.br

RESUMO

Esse texto apresenta reflexões acerca de um processo de formação desenvolvido no âmbito do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) Aprofundamento, em uma escola de Juiz de Fora (MG), onde a autora atuou como coordenadora pedagógica em 2025. Partindo da inquietação relacionada à permanência de lógicas escolarizantes no cotidiano da Educação Infantil e aos desafios de consolidação de práticas mais centradas nas crianças, o trabalho teve como objetivo promover reflexões sobre currículo narrativo, protagonismo infantil, leitura e escrita como práticas sociais e brincadeiras culturais e de imaginação. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência baseado em encontros formativos com professoras da Educação Infantil, articulando descrição das ações desenvolvidas e análise reflexiva à luz de referenciais do campo da linguagem, do letramento e da formação docente. As discussões evidenciaram a presença de práticas conteudistas no cotidiano escolar, desafios para a formação na escola e avanços na escuta das crianças. Foi criado um espaço que produziu impactos positivos nas vivências das crianças e conclui-se que a formação continuada nas escolas constitui importante espaço de reflexão e transformação, ainda que demande condições institucionais mais favoráveis para sua consolidação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação continuada; Leitura e escrita.

ABSTRACT

This paper presents reflections on a professional development process carried out within the framework of the *Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI) – Advanced Course*, in a school in Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil, where the author worked as a pedagogical coordinator in 2025. Motivated by concerns regarding the persistence of school-oriented approaches in everyday Early Childhood Education and the challenges involved in consolidating more child-centered practices, the initiative aimed to promote reflections on narrative curriculum, children's agency, reading and writing as social practices, and cultural and imaginative play. Methodologically, this is an experience report based on professional development meetings with teachers, combining descriptions of the actions undertaken with reflective analysis grounded in theoretical frameworks from the fields of language, literacy, and teacher education. The discussions highlighted the persistence of

¹ O LEEI Aprofundamento é uma ação formativa vinculada ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), voltada ao aprofundamento teórico e à reflexão sobre as práticas relacionadas à linguagem escrita na Educação Infantil. Destina-se às coordenadoras pedagógicas e professoras.

² Emilia Merlini é mestre em comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Formada em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo (USP) e em Pedagogia pela UniBF. Possui especialização em Educação Infantil e em Educação para as Relações Étnico Raciais. Atuou por dez anos com comunicação empresarial, sendo finalista do Prêmio USP de Comunicação Corporativa em 2006. Trabalhou por 6 anos com educomunicação, fazendo a cobertura educacional da Conferência da ONU para Mudanças Climáticas (COP 19, na Polônia) e da Conferência Nacional de Juventude, em 2013. Foi Secretária Municipal de Educação e Diretora Pedagógica do município de Lima Duarte (MG). Atualmente é professora de Educação Infantil do município de Juiz de Fora (MG).

content-oriented practices in everyday school life, challenges related to school-based professional development, and advances in listening to children. The experience led to the creation of a space that had positive impacts on children's experiences, and it is concluded that continuing professional development within schools constitutes an important space for reflection and transformation, although its consolidation requires more favorable institutional conditions.

Keywords: Early Childhood Education; Continuing Education; Reading and Writing.

1. APRESENTAÇÃO

No âmbito do Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) Aprofundamento³, apresenta-se relato de experiência desenvolvida em uma Escola Municipal de Juiz de Fora (MG), onde essa autora trabalhou em 2025 como coordenadora pedagógica. A partir da vivência diária, pude perceber que muitos trabalhos realizados pelos estudantes, além dos expostos nas paredes, traziam pouco protagonismo das crianças, o que me mobilizou a pensar em formas de como tratar do assunto com as professoras⁴. Assim, em uma reunião pedagógica sobre planejamento, tivemos a oportunidade de conversar um pouco sobre as diferenças entre a Educação Infantil (EI) e o Ensino Fundamental (EF). No segundo semestre, já cursando o LEEI Aprofundamento, foi possível realizar um trabalho mais próximo às docentes da Educação Infantil, mas também com desafios, especialmente relativos ao tempo de duração e à garantia de acontecimento de nossos encontros formativos.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

A experiência aconteceu em uma escola da zona norte de Juiz de Fora (MG), que acolhe crianças de diversas origens e trajetórias. Em 2025, o colégio enfrentou a alegria e o desafio de funcionar em tempo integral, pela primeira vez. Assim, além das docentes de referências I, referência II e de apoio, faziam parte da Educação Infantil as de Educação Física, Esporte e Lazer, Dança, Música e Sala de Leitura, totalizando 21 profissionais, com apenas uma efetiva. As turmas vão desde o 1º Período da EI ao 5º Ano do EF, sendo cerca de 100 crianças na EI, organizadas em cinco turmas.

³ Em Juiz de Fora, o LEEI Aprofundamento aconteceu como projeto piloto em 2024. Foi efetivamente implantado na região sudeste em 2025 e teve continuidade em 2026.

⁴ O Censo Escolar contabiliza que, em 2025, no Brasil, havia na Educação Infantil pública 480.969 professoras e 20.025 professores, razão pela qual utilizo “professoras”, no feminino.

Metodologicamente, o presente texto configura-se como um relato de experiência de caráter reflexivo, fundamentado nas vivências de formação continuada desenvolvidas no âmbito do LEEI Aprofundamento. A autora participava do LEEI que, dentre outros, disponibilizava roteiros de reflexão e estudos a serem realizados na escola, com as professoras da EI. Assim, a experiência foi construída por meio dos encontros formativos na escola, articulando momentos de planejamento coletivo, discussão teórica, problematização das práticas pedagógicas e reflexão sobre situações do cotidiano escolar. As análises apresentadas foram produzidas a partir das observações realizadas durante os encontros, das discussões coletivas e dos desdobramentos das ações desenvolvidas na escola.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O LEEI faz parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e visa fortalecer práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita, respeitando as especificidades da infância e da EI, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Segundo elas, a criança é um: “Sujeito histórico e de direitos que (...) questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12).

Segundo Nunes et al. (2023), ao refletir sobre o papel da Educação Infantil no processo de alfabetização, é importante reconhecer que, embora haja avanços na valorização da cultura e das experiências artísticas, ainda persiste uma visão reduzida de alfabetização, frequentemente limitada ao aprendizado de letras, sons e regras do sistema de escrita. Essa perspectiva deixa em segundo plano o caráter contextual e significativo da leitura e da escrita como práticas sociais, enquanto o LEEI surge em busca de romper com essa visão restrita e de promover uma abordagem mais ampla e integrada da linguagem no cotidiano escolar.

Além disso, López (2016) destaca que o desenvolvimento da linguagem escrita está profundamente articulado à oralidade, à escuta, à leitura e às brincadeiras, sendo fundamental que o trabalho pedagógico valorize essas dimensões de forma integrada. A escola deve ser compreendida como uma instância de letramento em sua dimensão social, cultural e ideológica (Micarello; Magalhães, 2014), sendo considerada um espaço de encontro, confronto de valores

e de perspectivas. Nesse ambiente, diferentes visões de mundo se cruzam, entram em tensão e se transformam, o que torna o espaço escolar fundamental para a formação crítica dos sujeitos e para o exercício do diálogo e da participação ativa das crianças. Portanto:

Cabe aos professores a responsabilidade em selecionar do patrimônio de conhecimentos sistematizados aqueles que estejam contextualizados nas realidades das escolas e das crianças e que sejam significativos para as crianças de zero a cinco anos, tendo em vista seus modos singulares de elaborar saberes (Barbosa; Oliveira, 2016, p. 22).

Essa definição se relaciona ao currículo narrativo, compreendido como um processo no qual a professora articula os conhecimentos formais aos saberes e perguntas infantis. A aprendizagem deixa de ser entendida como a aquisição de conteúdos e passa a ser concebida como uma construção narrativa da experiência, tornando o currículo um percurso aberto e não linear (Barbosa; Oliveira, 2016).

No que se refere à formação docente, Moreira et al. (2015) destaca que é necessário articular conteúdos acadêmicos, experiências em sala de aula e reflexões sobre a prática educativa, permitindo que os professores compreendam a realidade escolar e as necessidades específicas das crianças.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A respeito da formação descrita neste relato, foram três encontros de uma hora, realizados somente com as professoras da Educação Infantil. Dois aconteceram durante reuniões pedagógicas mensais (em junho e outubro) e outro, em um sábado letivo de novembro. A partir das reflexões propostas pelo LEEI Aprofundamento foram discutidos temas caros ao trabalho com as crianças, que culminaram com a construção de um espaço de vivências com brincadeiras de imaginação.

No encontro de planejamento, em junho, antes da autora fazer parte do LEEI Aprofundamento, verificou-se que a maioria das docentes aplicava à EI uma lógica do EF, baseada em componentes curriculares e na divisão de conteúdos. Na ocasião, diferenciamos as lógicas de trabalho das duas etapas, abordando a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) e o trabalho por projetos do currículo da rede municipal.

Na reunião pedagógica de outubro, refletimos sobre os currículos prescritivo e narrativo, conforme orientado pelo LEEI. Nela, foram relatadas situações nas quais o planejamento foi alterado em razão dos interesses das crianças, como quando uma delas encontrou um ninho em uma árvore do pátio e as docentes da turma realizaram um projeto sobre passarinhos. Apesar disso, era possível observar pouco protagonismo infantil nas produções e exposições escolares, com uso de atividades xerocadas e de materiais de sala produzidos quase exclusivamente pelas professoras.

Na reunião pedagógica seguinte, quando conversaríamos sobre protagonismo, um tema absorveu a reunião coletiva e não houve tempo para me reunir com as professoras da Educação Infantil. Diante da proximidade do final do ano e dos preparativos para a Mostra Cultural, foi necessário abordar os dois temas: “protagonismo infantil” e “brincadeira e ludicidade”, em um sábado letivo.

Com o tempo de uma hora, a coordenação abordou uma parte teórica e trouxe exemplos de produções infantis com maior protagonismo das crianças, sem discutir o tema coletivamente. Em seguida, discutiu-se brevemente sobre “brincadeira e ludicidade”, quando ficou claro que havia poucos momentos na rotina destinados à brincadeira imaginativa. A reflexão coletiva permitiu compreender que temas manifestados pelas crianças nas brincadeiras, como a simulação do uso de armas de fogo, merecem nossa mediação sensível e, para tanto, inclusão no planejamento curricular. As docentes também constataram a pouca presença de brincadeiras culturais, como rodas e cantigas tradicionais, na rotina escolar. Relataram que realizam com mais frequência o canto coletivo; algumas não tiveram essa vivência na infância; já outras lembraram estes momentos com alegria. Destacou-se então a possibilidade de resgatar as cirandas e brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar.

Como desdobramento do processo e orientação do LEEI, foi construído na escola um espaço de brincadeira livre, com cones de fábrica de costura, tecidos coloridos, fantasias e caixas de papelão. Durante o recreio, este passou a ser um dos ambientes disponíveis para as crianças. A avaliação das professoras, da direção

e da coordenação foi bastante positiva, as docentes solicitaram a aquisição de mais materiais não estruturados e relataram que o recreio se tornou mais calmo e criativo.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

A experiência formativa desenvolvida no âmbito do LEEI Aprofundamento evidenciou a potência da formação continuada dentro da escola como espaço de análise das práticas pedagógicas e de produção de deslocamentos nas concepções sobre a Educação Infantil. A realização dos encontros demonstrou que práticas anteriormente desenvolvidas no espaço já atendiam a alguns dos objetivos previstos pelo LEEI, assim como identificou desafios, especialmente no que se refere à consolidação de práticas mais coerentes com as especificidades da infância.

As professoras demonstraram disposição para escutar as crianças e reconhecer seus interesses como elementos importantes para o planejamento, revelando aproximações com a perspectiva de currículo narrativo, que se constrói a partir dos interesses das crianças. As contradições relativas à permanência de lógicas próprias do EF na EI, tornaram-se também visíveis e passíveis de reflexão coletiva.

Por meio da observação dos trabalhos produzidos pelas crianças e dos cartazes de sala, percebeu-se que o protagonismo das crianças se mostrava limitado com relação à visão de criança expressa pelas DCNEI, que as considera participantes ativos de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, durante a formação foi possível trazer alguns exemplos de práticas que promoviam maior protagonismo infantil e apresentar brevemente este tema.

As discussões sobre leitura e escrita também indicaram a necessidade de fortalecer a compreensão de que tais práticas, na Educação Infantil, não devem se restringir à preparação para a alfabetização formal, conforme discutem López (2016) e Nunes et. al. (2023). Verificamos ainda visões conteudistas presentes no cotidiano escolar, contribuindo para a discussão e ampliação do entendimento das docentes sobre o papel da Educação Infantil.

No que se refere às brincadeiras culturais e de imaginação, os resultados mostraram um distanciamento entre a importância atribuída pelas professoras com relação à essas práticas e sua efetiva presença na rotina institucional. A reflexão

coletiva fortaleceu ainda a compressão do papel das professoras como mediadoras, e da escola como espaço de encontro e confronto de valores, conforme consideram Micarello e Magalhães (2014). Explicitou também que os desafios encontrados podem e devem fazer parte do currículo, de acordo com Barbosa e Oliveira (2016).

A criação de um espaço de brincadeira livre com materiais não estruturados foi um resultado concreto da formação, sugerindo que pequenas mudanças na organização dos tempos, espaços e materiais podem produzir efeitos significativos na qualidade das experiências infantis. Evidenciou também que a formação continuada, quando articulada ao contexto da escola, pode gerar reflexões e desencadear transformações concretas na prática pedagógica, conforme Moreira *et al.* (2015).

As reuniões pedagógicas demonstraram ser espaços privilegiados de formação, mas as dificuldades relacionadas ao tempo e à garantia de condições para a efetivação das formações constituíram limites ao trabalho. Soma-se a isso, a rotatividade de profissionais contratadas que compromete a continuidade dos processos formativos e a construção coletiva de práticas mais coerentes com a identidade da escola e as necessidades da comunidade. Nesse sentido, os resultados confirmam a relevância da formação continuada na escola e evidenciam fragilidades nas condições institucionais para sua realização.

A experiência analisada permitiu verificar que a formação proposta pelo LEEI Aprofundamento contribuiu para ampliar o repertório reflexivo das professoras, explicitar tensões presentes nas práticas pedagógicas e fomentar mudanças no cotidiano escolar, ainda que parciais. A transformação das práticas não ocorre de modo imediato ou linear, mas por meio de processos coletivos, situados e continuamente retomados no interior da escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos percalços relativos ao tempo, os roteiros de discussão do LEEI Aprofundamento foram muito importantes para nortear as reflexões acerca do trabalho com a EI e, se realizados no início do ano, prometem ser mais produtivos, além de garantir maior aderência às propostas. A experiência evidenciou a relevância da formação continuada dentro da escola como um momento potente de

reflexão, escuta, problematização, identificação de desafios e construção coletiva de possibilidades pedagógicas mais coerentes com as especificidades da EI. Para produzir efeitos mais duradouros, precisa ser garantida como ação institucional planejada, com tempo protegido e continuidade ao longo do ano letivo.

Do ponto de vista da minha trajetória, a experiência contribuiu para a formação pessoal e profissional, ao possibilitar reflexões mais aprofundadas sobre a coordenação pedagógica na EI e o papel da escola na inserção das crianças na cultura escrita. Reforçou a compreensão de que a formação docente não se reduz à transmissão de orientações, mas se constitui como processo coletivo de estudo, escuta e reflexão sobre a prática à luz da teoria. Assim, apesar dos percalços, a proposta desenvolvida semeou aprendizagens, deslocamentos e expectativas de continuidade, reafirmando a importância do investimento em políticas públicas comprometidas com os direitos das crianças e com a qualidade da Educação Infantil.

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S; OLIVEIRA, Z. R. Currículo e Educação Infantil. In: BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Currículo e linguagem na educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016, p. 15-45.

LÓPEZ, M. E. Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso. In: BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Bebês como leitores e autores. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016, p. 11-43.

MICARELLO, H. A. L. S; MAGALHÃES, T. G. Letramento, linguagem e escola. **Bakhtiniana**, São Paulo, p. 150-163, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19321> . Acesso em: 15 fev 2026.

MOREIRA, A. R.; MICARELLO, H. A. L; SCHAPPER, I.; SANTOS, N. S. Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 27, n. 1, p. 22-27, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1340>. Acesso em: 20 mar 2026.

NUNES, M. F. R.; BAPTISTA, M. C.; CORSINO P. Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil: Contribuições para uma política de formação. **Revista Brasileira de Alfabetização**, São Paulo, n. 19, 2023. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/723>. Acesso em: 15 fev 2026.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo Escolar da Educação Básica 2025: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.